

DE OLHO NO DOCUMENTO DE APARECIDA

Assumindo a Missão, a opção pelos pobres e as CEBs

Uma leitura atenta do Documento de Aparecida ajuda a perceber aspectos importantes a respeito de algumas transformações necessárias sugeridas pela Conferência Episcopal Latino-americana, reunida em Assembléia, em maio de 2007.

Conforme artigo do Padre José Comblin, em uma Revista do Chile, comentando o documento de Aparecida, “o projeto episcopal vai exigir uma mudança de mentalidade e uma mudança de comportamento. A missão será a prioridade e deixará no segundo plano a administração da pequena minoria que freqüenta as paróquias”. Ele afirma também que essa decisão forçará uma mudança na formação sacerdotal e em toda a pastoral da Igreja, atualmente centrada na preparação aos sacramentos. O modelo de Paróquia, hoje, precisa ser repensado. O documento faz alusão ao mau funcionamento da paróquia como instituição inadequada para os nossos tempos de urbanização crescente e de secularização.

Afirma Comblin que o documento insiste na necessidade de dar continuidade a Medellín e Puebla, sobretudo, em dois temas fundamentais: a opção pelos pobres e as comunidades eclesiais de base. Aparecida renova a opção pelos pobres (397, 398, 399). O texto insiste: “assumindo com nova força esta opção pelos pobres” (399).

Os melhores capítulos do Documento de Aparecida, diz Padre Comblin, são os capítulos 7 e 8 que falam sobre Missão. É bom conferir os números 362-370. Diz Comblin que “a mudança deve afetar todas as instituições da Igreja, começando com a reforma da paróquia que deverá ser subdividida em unidades menores (372), de pequenos grupos com melhor relacionamento, mas que não sejam um “xerox” das atuais estruturas paroquiais”. Algumas afirmações mais fortes e incisivas estão aí:

§ “A Igreja precisa de uma forte comoção que a impeça de se instalar no comodismo, no estancamento e na tibieza, marginalizando os pobres do Continente” (362)

§ “A conversão pastoral de nossas comunidades exige que se passe de uma pastoral de mera conservação a uma pastoral decididamente missionária” (370).

§ “A pastoral da Igreja não pode prescindir do contexto histórico”(367)”.

O Documento pede para se “priorizar a formação missionária que inclui uma forte e radical espiritualidade concentrada na Bíblia, mas, sobretudo, nos evangelhos, isto é, na vida terrestre de Jesus”. E também uma formação que consiste em multiplicar os encontros com pessoas, famílias, grupos. O missionário precisa aprender a estar presente em todos os lugares da vida social, como sinal de vida renovada, animada pela fé, esperança e caridade,

A leitura do Documento de Aparecida e o desejo dos Bispos de realizar uma “Missão Continental” justificam o esforço da Paróquia de estudar e aplicar, a médio e longo prazo, aquilo que é possível, agora.